

O PROCESSO INICIAL DE IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

05/2005

076-A3

Sônia Regina de Andrade

Universidade Regional de Blumenau, sonia@furb.br

Daniela Karine Ramos

Universidade Regional de Blumenau, dadaniela@gmail.com

A - Estratégias e Políticas

3 - Educação Universitária

C - Modelos de Planejamento

Resumo. *Este artigo é resultado da experiência de concepção do projeto do primeiro curso de pós-graduação a distância na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Esta experiência se constitui num processo de atualização e ampliação da universidade e formação dos profissionais envolvidos para atuação em programas de Educação a Distância (EAD). A FURB defende o planejamento e a definição de estratégias educativas adequadas a EAD. Outra característica da EAD proposta pela FURB é a utilização de tecnologias de informação e de comunicação, objetivando explorar os recursos disponíveis para o estabelecimento da interação, acompanhamento e atendimento ao aluno, publicação de conteúdo e atividades para facilitar o acesso, a atualização e disponibilização, visando promover o desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Diante da decisão de iniciar um projeto de Educação a distância para a Universidade nossa principal questão foi: Por onde começar? Quais questões precisam ser definidas? Quem precisa ser envolvido neste processo? Estas foram algumas questões, para as quais encontramos alternativas. A partir desta experiência procuramos elaborar este artigo visando compartilhar nossa experiência e as alternativas encontradas, para criar intercâmbios de informações e experiência, buscando ampliar nosso aprendizado.*

Palavras-chave: Educação a distância, Planejamento, Metodologia, Concepção de projetos.

Introdução

Este artigo é resultado da experiência de concepção de um curso de pós-graduação *lato sensu* a distância na Universidade Regional de Blumenau (FURB), a qual se constitui num processo de atualização e ampliação da universidade e formação dos profissionais envolvidos para atuação em programas de Educação a Distância (EAD).

A FURB concebe a EAD como uma modalidade de ensino com características singulares que permite a ampliação do acesso à educação e da sua abrangência. A partir de suas características, devem ser planejadas e definidas estratégias educativas adequadas a esta modalidade.

A EAD proposta pela FURB baseia-se na utilização de tecnologias de informação e de comunicação, objetivando explorar os recursos disponíveis para o estabelecimento da interação, acompanhamento e atendimento ao aluno, publicação de conteúdo e atividades para facilitar o acesso, a atualização e disponibilização, visando promover o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

Diante da decisão de iniciar um projeto de Educação a distância para a Universidade nossa principal questão foi: Por onde começar? Quais questões precisam ser definidas? Quem precisa ser envolvido neste processo? Estas foram algumas questões, para as quais encontramos alternativas, e fundamentaram a concepção do projeto de EAD.

A partir desta experiência procuramos elaborar este artigo visando compartilhar nossa experiência e as alternativas encontradas, para criar intercâmbios de informações e experiência, buscando ampliar nosso aprendizado.

Contextualizando o processo

A concepção do projeto de EAD foi coordenada Pró-Reitoria de Ensino por meio da Sessão de Modalidade Ensino (MODEN). Dentre as atribuições desta seção está a articulação, fomento e assessoria aos departamentos e cursos de graduação para a elaboração e a implementação de disciplinas e cursos nas modalidades semi-presencial e a distância, bem como o desenvolvimento de políticas de formação docente para o uso de tecnologias na prática pedagógica, visando ampliar sua utilização.

Destacamos que a universidade esta centrada no ensino presencial, assim teve como objetivo desenvolver a cultura tecnológica, para criar condições e um ambiente consistente para o desenvolvimento de programas de educação a distância, baseados na utilização da Internet.

Para que esta cultura fosse amplamente difundida na instituição, foi implementado o Ambiente Virtual de Aprendizagem – *LearnLoop*. Trata-se de uma plataforma de *e-learning* customizada pela FURB, utilizando-se software livre e interface integrada com os demais sistemas acadêmicos de informação da instituição. Por meio da utilização desta plataforma, foi criado, em julho de 2002, um espaço virtual de interação entre professores e alunos e cada professor teve acesso a sua disciplina no ambiente virtual de aprendizagem, podendo-se afirmar que foram criadas aproximadamente 2.200 salas de aula virtuais, ou seja, todo o conjunto de disciplinas ofertadas pela FURB no ensino presencial. A estratégia adotada foi e continua sendo a utilização por adesão espontânea.

A ação no ensino presencial se concentrou na consolidação do Ambiente de Aprendizagem - *LearnLoop*, tornando-se responsável pela construção de uma cultura propícia para o desenvolvimento de programas de educação a distância baseados no uso de tecnologias de informação e de comunicação.

Em 2003, após as primeiras experiências de utilização do AVA e sua avaliação, este foi amplamente desenvolvido e novas funcionalidades e integrações foram realizadas. Destacamos que este é um processo constante, visando aprimorar o ambiente. Também neste ano inicia-se o processo de consolidação de uma equipe para a concepção de um projeto de EAD, o qual foi delineado e constituído principalmente no ano de 2004.

Esta estratégia adotada pela universidade de inicialmente desenvolver a cultura tecnológica de professores, monitores e alunos, possibilitou adequar o suporte tecnológicos e a experimentação de estratégias pedagógicas, os quais podem ser também utilizados na EAD.

Definindo os pressupostos teórico-metodológicos

A EAD possui características diferenciadas do ensino presencial. Neste sentido, exige a utilização de estratégias pedagógicas e métodos diferenciados. Assim, fez-se a opção pela concepção problematizadora da educação, a qual compreende o homem como ser em constante busca, capaz de lidar a novas situações e de exercer sua autonomia, inserido num contexto social e cultural, no qual pode intervir e modificar.

Destaca-se a necessidade de resgatar aportes teóricos que privilegiam a construção ativa do conhecimento, a dialogicidade, a colaboração e autonomia para conceber um método diferenciado e adequado a EAD. Para definir os pressupostos metodológico partimos da idéias de Paulo Freire relacionadas a concepção do conhecimento como processo de busca e dos homens enquanto seres da busca, a partir da qual se propõe uma metodologia baseada na educação problematizadora, pois segundo este educador ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Assim, os educandos são investigadores críticos em diálogo com o educador e com outros educandos. E o papel do educador problematizador é proporcionar, com os educandos, as condições para a superação do conhecimento (FREIRE, 1987).

A educação problematizadora favorece o desenvolvimento de trabalhos colaborativos e permite o exercício da autonomia do aluno, pois o torna responsável pela construção do conhecimento para a configuração de propostas de solução.

A autonomia na relação pedagógica significa “reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois, a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento” (PRETI, 2001, p.6), o que implica em partir da compreensão do sujeito como ser capaz de gerir seu processo de aprendizado e responsável pela organização de seu estudo.

Partindo desta idéia, enfatizamos que a autonomia constituída no âmbito social facilita o desenvolvimento da colaboração, pois esta é fundada no diálogo e, assim como este, supõe a comunicação, configurando-se como um atuar junto para atingir metas comuns. Assim, os educandos consolidam um

ambiente dialógico para superação dos problemas, enfatizando a participação ativa e a interação (CAMPOS et al, 2003).

Diante disso, o contexto e a interação social ganham relevância, convergindo para a perspectiva histórico-cultural, que destaca a importância da mediação e da interação social para a construção de Zonas de Desenvolvimento Potencial, descrita por Vygotsky (1994). Compreendendo a ZPDs como algo que o aluno ainda não consegue fazer sozinho, podemos pensar na metodologia problematizadora, como uma estratégia para a sua criação, pois se adianta ao desenvolvimento real, desafiando o sujeito a ampliar seus conhecimentos e superar-se para propor soluções criativas e eficientes.

Assim, a perspectiva problematizadora desafia o educando, cria zonas de desenvolvimento proximal e incentiva a interação e a colaboração para superação do sujeito e o desenvolvimento cognitivo.

Esta abordagem a partir de problemas contextualizados fundamenta a metodologia do curso, que possibilita ao aluno “aprender a pesquisar, a trabalhar colaborativamente, formular diferentes objetivos educacionais, integração da teoria com a prática, aprendizagem permanente e abertura para as demandas sociais” (MASETTO, 2004, p. 184).

Nesta metodologia problematizadora os alunos são envolvidos na solução de problemas, o que supõe a identificação das causas e elementos relacionados, as circunstâncias, a compreensão do problema, visando a proposta de soluções (TORP, 2002). Assim, segundo Levin (2001), os alunos são incentivados a desenvolver o pensamento crítico, a habilidade de resolver problemas e supõe a responsabilidade por sua aprendizagem a qual deve ser ativa. Além disso, possibilita a aplicação dos conhecimentos em contextos práticos, o que torna a aprendizagem mais significativa e desafiante.

A partir dessa concepção teórico-metodológica torna-se necessário delinear um currículo e uma avaliação de acordo com essa proposta.

Concepção de currículo para EAD

O currículo deve orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir de princípios gerais e norteadores do planejamento e da ação pedagógica. Neste sentido, o currículo orienta a prática pedagógica levando em conta os seguintes elementos:

- 1) Informações sobre o que ensinar – definir os conteúdos e objetivos;
- 2) Informações sobre quando ensinar – organizar, ordenar e seqüenciar os conteúdos e objetivos;
- 3) Informações sobre como ensinar – estruturar as atividades e estratégias pedagógicas para atingir os objetivos definidos;
- 4) Informações sobre o quê, quando e como avaliar - verificar se os objetivos foram atingidos e introduzir, quando necessário, correções ao processo (COLL, 1987).

Estes elementos relacionam-se entre si e são desencadeados e delimitados a partir do perfil de profissional que se deseja formar e dos objetivos do curso, para então se definir as estratégias e conhecimentos necessários para dar conta da formação pretendida.

Além disso, o currículo é concebido enquanto uma instância dinâmica, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Este modelo de currículo dinâmico traz a tona não só os conceitos previamente

selecionados pelo professor, mas o conjunto de saberes presentes no contexto social que ganham relevância na proposta de problemas contextualizados. Os problemas são definidos a partir dos objetivos e do conteúdo para promover a colaboração. Assim, a aprendizagem não fica restrita ao conteúdo, mas é ampliada a partir da busca de novas informações e interação para solução do problema.

As experiências de aprendizagem proporcionadas pelos problemas concretizam os pressupostos teórico-metodológicos, pois estes se voltam para a realidade, assim são contextualizados e flexibilizam a busca e a construção do conhecimento a partir do interesse e da autonomia do aluno. Assim, os desafios constituem em desafios amplos e contextualizados que permitem a proposta de soluções diversificadas de acordo com os conhecimentos e experiências dos alunos.

O processo de avaliação na EAD

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do aluno como dos professores, da equipe envolvida e da instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Esta concepção deverá orientar os projetos e ações em Educação a Distância da FURB gerenciados pela MODEN propiciando, assim, espaço à heterogeneidade e às respostas em constante construção, desconstrução e reconstrução.

Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do aluno, priorizando a avaliação formativa, a qual é realizada ao longo do processo educacional. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do aluno, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do professor.

Nessa perspectiva, o conhecimento é dinâmico e está em constante processo de construção, concebendo a possibilidade de o aluno poder vir a saber/fazer, tendo em vista que se compreende o sujeito como um ser social, com conhecimentos e habilidades singulares, capaz de desenvolver-se por meio da interação social. Assim, segundo Esteban (1999, p. 24) a finalidade da educação é propiciar “que todos possam ampliar continuamente os conhecimentos que possuem, cada um no seu tempo, por seu caminho, com seus recursos, com a ajuda do coletivo”.

Ressalta-se, a partir desta concepção, a flexibilidade permitida pela EAD, pois respeita o processo de construção do conhecimento e o tempo do aluno, o que pode ser consolidado com metodologias que privilegiam e incentivam a descoberta e a busca de conhecimentos, por meio de desafios.

Quando suportada pelas tecnologias, esta busca é facilitada pelo acesso às informações disponíveis na web e ainda pelas possibilidades de comunicação síncronas e assíncronas, as quais visam à interação interpessoal, a troca de experiências e informações favorecendo a ampliação do conhecimento por meio da ajuda do coletivo.

Diante disso, propomos esta concepção de avaliação para os cursos na modalidade a distância oferecidos por esta Universidade, buscando aproveitar os recursos disponíveis de modo qualitativo e pautado em perspectivas teóricas e metodológicas, visando agregar valores e qualidades ao processo de ensino e aprendizagem a distância.

Diante dos elementos descritos: pressupostos teórico-metodológicos, currículo e avaliação torna-se necessário apontar a infra-estrutura necessária para viabilizar o desenvolvimento destes elementos de acordo com a proposta apresentada.

Delineando a infra-estrutura necessária

A gestão dos projetos de EAD da FURB é realizada por uma equipe multidisciplinar e possui a seguinte estrutura operacional:

1. Coordenador administrativo: responsável pela organização e acompanhamento de questões administrativas do curso, elaboração do relatório final do curso, coordenação das atividades de secretaria geral do curso, no que tange a emissão de declarações de matrícula, frequência, registro das notas e certificação.
2. Coordenador acadêmico: responsável pela definição dos indicadores de desempenho, validação dos cronogramas, orientação dos professores do curso com relação aos pressupostos teórico-metodológicos e estrutura curricular definida, definição, contratação e seleção dos professores.
3. Coordenador de monografia: responsável pela organização do processo de elaboração e orientação das monografias e elaboração dos relatórios finais de defesas de monografias
4. Equipe de logística: responsável pelos processos envolvidos no desenvolvimento do curso, como locação de locais para realização dos encontros presenciais, distribuição de material, organização dos eventos, entre outras funções.
5. Equipe didático-pedagógica: responsável pela aplicação da concepção pedagógica do curso e assessoramento do professor para adequação da linguagem e forma do conteúdo para a versão on-line.
6. Equipe de produção e tecnologia: responsável pela produção em conjunto da versão on-line dos materiais didáticos, desenvolvimento e aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem e integração dos suportes tecnológicos do curso com os sistemas da universidade.
7. Equipe de monitoria responsável pela realização do atendimento dos alunos e monitoramento da utilização do ambiente virtual de aprendizagem
8. Professores: responsável pela organização da disciplina, construção dos materiais didáticos, concepção das estratégias pedagógicas e acompanhamento dos alunos.

A atuação articulada da monitoria e dos professores garante o sistema de acompanhamento dos alunos. Além disso, temos o professor responsável pelo desenvolvimento do conteúdo e definição das estratégias pedagógicas.

Conclusão

As estratégias delineadas para a utilização de tecnologias como suporte ao ensino presencial e a consolidação de uma equipe multidisciplinar, possibilitaram a concepção de um projeto para o credenciamento da universidade para o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância.

Destacamos que a equipe envolvida aprimorou seus conhecimentos na área da EAD, por meio da troca de informações, discussões, pesquisa para a construção conjunta do projeto. Além disso, as iniciativas para utilização do ambiente virtual de aprendizagem no presencial contribuíram para a

disseminação da cultura de inserção do uso da tecnologia nas atividades pedagógicas, o que facilitou o desenvolvimento e a aceitação do projeto de EAD na universidade, bem como favoreceu a mobilização de professores para participar deste tipo de projeto, oferecendo contribuições, o que consolida uma base sólida para o desenvolvimento de outros cursos e ampliação desta modalidade na universidade.

Referências Bibliográficas

- CAMPOS, Fernanda C. A.; SANTORO, Flávia M.; BORGES, Marcos R. S.; SANTOS, Neide. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- COLL, César. **Psicologia e currículo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEVIN, Barbara (Ed.). **Energizing teacher education and professional development with problem-based learning**. Alexandria, VA, USA: Association for Supervision, 2001.
- MASETTO, Marcos T. PBL na educação? In: ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura L. O.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champagnat, 2004.
- PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões. In: _____. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.
- TORP, Linda. **Problems as possibilities: problem-based learning for K-16 education**. Alexandria, VA, USA: Association for Supervision, 2002.
- VYGOTSKY, Liev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.